

## **Arquitetura da informação e sintaxe das linguagens imagéticas no Website Guia Gay Florida**

**Jean Fernandes Brito**

*Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, E-mail: jjeanfernandes@gmail.com*

**Rafaela Carolina da Silva**

*Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho – UNESP, E-mail: rafaelacarolinasilva@gmail.com*

**Márcio Matias**

*Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, E-mail: matias97@gmail.com*

### **RESUMO**

O mundo após o fim da II Guerra Mundial abarca a inserção de meios automáticos na produção e no oferecimento de serviços, permitindo a mistura de diferentes modalidades de linguagens. A proposta da pesquisa é analisar a Arquitetura da Informação e os elementos da linguagem imagética no website Guia Gay Florida. A natureza da pesquisa é qualitativa, descritiva e exploratória. Notou-se que o website apresenta um sistema de rotulagem e de navegação capaz de estruturar as mensagens a serem disseminadas. O uso da convergência de linguagens e da Arquitetura da Informação encontra-se em frases informativas e imagens que despertam a curiosidade do uso e a facilidade no acesso à informação. Conclui-se que a utilização de ambientes informacionais digitais para a disponibilização de informações turísticas para o público LGBT torna-se relevante, tendo em vista seu caráter informativo e a maior aproximação da instituição com seus usuários a partir desse ambiente colaborativo.

**Palavras-chave:** Arquitetura da Informação. Linguagens imagéticas. Website Guia Gay Florida. Disponibilização da informação.

---

### **1 INTRODUÇÃO**

O mundo após o fim da II Guerra Mundial abarca a inserção de meios automáticos na produção e no oferecimento de serviços, deixando de lado a linearidade, e permitindo a mistura de diferentes modalidades de “[...] linguagem e pensamento – textos, imagens, sons, ruídos e vozes em ambientes multimidiáticos – a digitalização também permite a organização reticular dos fluxos informacionais” (SANTAELLA, 2001, p. 393) no tratamento, armazenamento e disseminação da informação.

Baseando-se na informação acima, esta pesquisa tomou como base a comunidade das Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros (LGBT), uma população ativa e que se utiliza das

tecnologias digitais como forma de ampliação e manifestação da informação, não se caracterizando como minorias sociais, mas como um movimento aberto.

O movimento LGBT transformou-se, nos últimos anos, em um dos movimentos sociais mais expressivos do país (VIANA, 2006). Segundo a autora, alguns traços dessa expressão são desenhados pela presença de suas “rotinas” de ações, de seus interesses, de seus aliados e da sua representação em diversos espaços da sociedade, levando em conta o uso das tecnologias em seus diversos contextos: Turismo, Relacionamentos e Fóruns de discussão.

Nesse sentido, o objeto de estudo deste artigo é o website Guia Gay Floripa um ambiente informacional digital que disponibiliza informações turísticas para o público gay na cidade de Florianópolis/Brasil. A mesma rede desse ambiente se concentra em outros websites, se expandido às cidades de São Paulo/Brasil, Salvador/Brasil, Belo Horizonte/Brasil e Brasília/Brasil.

A comunidade LGBT se apropria das informações do website na medida em que se cria um espaço de visibilidade, divulgação e ampliação do turismo com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Logo, pensar em ambientes digitais para o público LGBT é ampliar a participação dessa comunidade em sociedade, otimizando o acesso à informação. (VIANA, 2006)

Oliveira e Vidotti (2016) apresentam a ideia de Arquitetura da Informação como uma forma de enxergar e analisar os sites da web e as intranets como sendo ‘um todo’. Trata-se de um ambiente de informação digital que justapõe, articula e integra as partes de organização, de rotulagem, de busca, de navegação e de representação da informação, produzindo um ambiente em que o usuário pode acessar, usar e se apropriar de informações de natureza digital.

Sob essa perspectiva, Bembem, Oliveira e Santos (2015) destacam que a Ciência da Informação (CI) vive o tempo do conhecimento interativo, que visa significativas mudanças nas formas de elaborar e de acessar o conhecimento, utilizando tecnologias digitais como suporte. As informações no ambiente web são compartilhadas em tempo real e, em termos de espaço, possibilitam a troca e a dinamização de informações, independentemente da distância existente entre os usuários, que ocorre, basicamente, em uma mesma velocidade.

Os ambientes informacionais digitais, como as bibliotecas digitais, os repositórios digitais, os portais de notícias, dentre outros, influenciam no processo de transmissão da

informação e na adequação desses ambientes ao usuário quanto à usabilidade, Arquitetura da Informação, design, experiência do usuário etc.

Percebe-se, com o decorrer da história, que o desejo de criar é uma constante à espécie humana, permeando, na atualidade, a passagem dos meios analógicos às TIC, que englobam os meios digitais. Na utilização de ambientes digitais colaborativos, o modo de construção do conhecimento se dá, por um lado, por meio da interação entre o homem e a máquina, o que permite uma maior facilidade na articulação das linguagens convergentes do ambiente através da hipertextualidade e da multimodalidade na escolha do conteúdo a ser pesquisado.

A interação homem-máquina ocorre quando um ou mais homens, articulando seus conhecimentos na criação de conteúdos digitais, trabalham as plataformas digitais desde sua criação até o compartilhamento de informações em rede.

Assim, este estudo busca compreender como a utilização das linguagens imagéticas e da Arquitetura da Informação podem contribuir para o acesso fácil e intuitivo às informações contidas em ambientes digitais. Após as considerações apresentadas, chegou-se à seguinte indagação: “Como o website Guia Gay Floripa está estruturado em termos de Arquitetura da Informação e de linguagens imagéticas?”.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a Arquitetura da Informação e os elementos da linguagem imagética no website Guia Gay Floripa, de modo a otimizar o acesso a informações turísticas pela comunidade LGBT. De modo mais específico, caracterizar os instrumentos que permitem a navegação do usuário de modo mais intuitivo nessa plataforma.

Dessa maneira, essa pesquisa está sustentada pelo eixo temático “Aplicações em tecnologias da informação”, pertencente ao I Workshop de Informação, Dados e Tecnologia (WIDaT), na medida em que estabelece uma tessitura teórica entre Arquitetura da Informação e linguagens imagéticas para otimização o acesso à informações turísticas ao público gay.

É necessário, portanto, que os ambientes informacionais digitais estejam adequados às necessidades, às competências e aos comportamentos informacionais dos usuários, para que esses venham a construir conhecimento a partir das informações encontradas na Internet.

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A natureza da pesquisa é qualitativa, do tipo descritiva, exploratória e analítica, cujo sujeito é o website Guia Gay Florida. Para a análise do objeto de pesquisa e o alcance dos resultados esperados, foram pesquisados os elementos da Arquitetura da Informação estudados por Arango, Morville e Rosenfeld (2015), assim como estudos da sintaxe da linguagem imagética.

A tipologia exploratória consiste em aprofundar e sintetizar aspectos técnicos e conceituais, obtidos por meio de um referencial bibliográfico e vinculados ao objeto de estudo. A tipologia descritiva procura conhecer e entender as diversas relações que ocorrem no contexto social, político, econômico e nos demais aspectos que envolvem a sociedade. Para tanto, observou-se a integração do website Guia Gay Florida no contexto da sociedade na qual ele está inserido, a fim de refletir e de trazer resultados para sustentar a problemática do estudo.

O método de Estudo de Caso auxiliou no desenvolvimento da pesquisa no sentido de levantar as características da plataforma que permitem a otimização do seu uso pelos usuários.

### **3 ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO E SINTAXE DAS LINGUAGENS IMAGÉTICAS: PONTOS CONFLUENTES**

No âmbito da Internet, a qualidade e a autoridade da informação são relevantes, já que a confiabilidade da plataforma digital liga-se à autoridade da mesma. Meios de qualidade intrínseca (atributos internos da informação em relação a algum tipo de referência padrão já existente), de qualidade contextual (dimensões de avaliação, a relação entre a informação e seu contexto de uso) e de qualidade reputacional da informação (prestígio da fonte de informação) são essenciais no desenvolvimento de um ambiente informacional (SILVA, 2014).

De acordo com a *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA, 2004, tradução nossa), 2006 e com (RÖSCH, 2006, tradução nossa) para planejar serviços de disseminação da informação virtuais, é preciso se atentar à disponibilidade da instituição em relação às variantes do serviço, aos custos dos programas e softwares, ao encaminhamento de uma equipe qualificada, às restrições de acesso e às políticas de privacidade da plataforma a se trabalhar. A avaliação do status positivo ou negativo da qualidade do serviço virá com a resposta dos usuários que navegam na plataforma.

Segundo Tomaél, Alcará e Silva (2008), os parâmetros de avaliação de fontes de informação na Internet são genéricos e podem ser aplicados a qualquer tipo de fonte disponibilizada em um meio eletrônico. São eles: arquitetura da informação, aspectos intrínsecos, credibilidade, contexto, representação e aspectos de compartilhamento. Aqui, trabalhamos o indicador arquitetura da informação.

Os critérios do indicador “Arquitetura da Informação” são:

- uso de diferentes mídias; acessibilidade da plataforma (parâmetros: disponibilidade de informações, facilidade de interpretação dessas informações, o auxílio ao uso do *site* – nessa pesquisa pensa-se em um atendimento via *chat*, onde em tempos delimitados pela instituição, os bibliotecários e/ou outros profissionais capacitados ficariam disponíveis para tirar decorrentes dúvidas advindas dos internautas que navegam pela plataforma digital - e a agilidade de navegação);
- usabilidade da fonte (parâmetros: consistência da interface, funcionalidade da fonte de informação, facilidade de uso de uma interface web, estrutura da informação e design – aqui estão as linguagens imagéticas, com seus parâmetros de estética e afetividade). Dessa maneira, leva-se em conta que muitos sites e aplicativos estão redesenhando a hierarquia de necessidades para incluir um novo nível superior com prazer, diversão, alegria e prazer ao *design* dos websites (WALTER; SPOOL, 2011).
- organização – estruturação do conteúdo; navegação – interatividade e hipertextualidade; hipermediação – multidimensionalidade das linguagens convergentes, harmonização entre esses conteúdos, uso de imagens e áudios;
- rotulagem – parâmetros para a identificação de conteúdos nos fluxos de navegação; busca
- recursos principais e auxiliares no processamento de metadados; segurança: privacidade, restrições de acesso à informação – no caso, pode abranger toda uma sociedade, mas o foco está na comunidade acadêmica de uma instituição);
- e interoperabilidade de tipos documentais na interface de pesquisa.

Ao refletir sobre a Arquitetura da Informação e linguagens imagéticas, apresentamos a convergência de linguagens, advinda das possibilidades de atuação em diferentes suportes de trabalho, permitiu o contato com as linguagens virtuais, ou seja, com os conceitos que simulam,

por meio da computação, os produtos e serviços do mundo real. Desse modo, o uso de tecnologias digitais é intensificado.

A Arquitetura da Informação reúne uma gama de aspectos da Ciência da Informação, da Biblioteconomia e da Ciência da Computação, que têm sido frequentemente divulgados nos assuntos: estudo de usuários, cognição de usuários, políticas de informação, projeto de ferramenta de busca, projeto de interface, metadados e classificação (CAMARGO; VIDOTTI, 2011, p. 25).

A linguagem imagética pode ser conceituada como uma reunião de informações transmitidas e compreendidas direta e imediatamente. Ao contrário da linguagem verbal, a linguagem imagética pressupõe não somente a inteligência humana, mas também uma inspiração não cerebral, decorrente do sistema da visão, do olhar humano. (DONDIS, 2003).

Segundo Arango, Morville e Rosenfeld (2015), a Arquitetura da Informação é constituída por: sistema de organização, sistema de navegação, sistema de rotulagem, sistema de busca e sistemas de representação, observados por meio de metadados, vocabulários controlados e tesouros.

Dessa maneira, a interdisciplinaridade entre a Arquitetura da Informação e as linguagens imagéticas, no âmbito da Ciência da Informação, mais especificamente na análise de websites, está no fato de as linguagens imagéticas proporcionarem subsídios para a estruturação dessas plataformas no que diz respeito ao sistema de rotulagem. Nessa perspectiva, as linguagens imagéticas trabalham a estrutura de rotulagem do website, tornando-o atrativo aos olhos de quem utilizará a plataforma.

O elemento mais importante de uma imagem é a tonalidade de sua cor, que varia conforme a presença de luz incidente sobre a composição (DONDIS, 2003). Dessa forma, quanto maior for a quantidade luz presente em uma cor, mais clara ela é, e quanto menor for essa quantidade de luz, mais escura ela é; a ausência total de luz que determina a cor preta, portanto, é a natureza tonal quem determina o que os olhos humanos veem. O que a luz revela, juntamente com a percepção do homem, identifica os elementos visuais. São eles:

- Ponto: menor unidade da comunicação imagética, que varia sua quantidade de acordo com a complexidade da imagem;

- Linha: proximidade entre vários pontos, chegando ao momento onde não é possível identificá-los individualmente – é a linha quem dá os primeiros passos à ideia de movimento da imagem;

- Cor: as cores mais básicas, denominadas de primárias, são o azul, o vermelho e o verde que, quando combinadas, compõem as cores secundárias e terciárias; as cores frias são aquelas que instigam a serenidade, a refrescância e a paz, diferentemente das quentes, que remetem ao agito e ao calor;

- A junção de cores pode ser cromática (diferentes tonalidades de cores afins), acromática (onde não é possível distinguir as cores) e saturadas (cores relativamente puras, próximas da matiz do cinza);

- Forma: a linha envolve uma forma e é a partir de três formas básicas – círculo, quadrado e triângulo – que são formadas as demais formas;

- Direção: é o lado para onde a linha, a forma, a cor ou a imagem em si se dirige. Existem três direções básicas na linguagem imagética: a horizontal e a vertical – para o quadrado; a diagonal - para o triângulo; e a curva – para o círculo;

- Textura: é o elemento que dá à visão a sensação do tato;

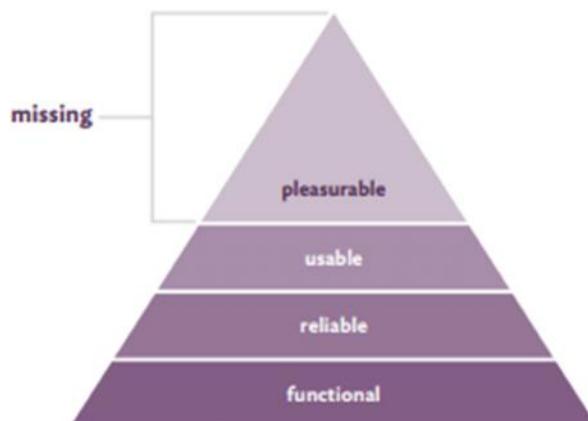
- Escala: a capacidade que os elementos visuais possuem de definirem-se uns aos outros, relação entre o grande e o pequeno;

- Dimensão: uso de pontos de fuga e estratégias para que as imagens demonstrem ter mais de uma dimensão, como é o caso das imagens em três dimensões (3D) - usadas para, mesmo que implicitamente, instigar uma maior relação com os objetos originais;

- Movimento: técnica que ilude os olhos humanos, dando a sensação de que a imagem está se mexendo (SILVA, 2014)

Quando lidamos com as linguagens imagéticas, lidamos principalmente com aspectos do design de interface. Na figura 2 apresentamos um modelo de necessidades humanas no que diz respeito ao acesso em interfaces

**Figura 1** - Modelo de Necessidades Humanas



Fonte: WALTER, A.; SPOOL, J. M, 2011.

Para identificar as necessidades humanas deve-se entender os objetivos ao projetar interfaces. Poderíamos certamente viver vidas contidas reunidos apenas os três últimos estratos da pirâmide de necessidades – utilizável – confiabilidade – funcionalidade. No entanto é na camada superior que verdadeiramente é representada as necessidades dos sujeitos informacionais (WALTER, A.; SPOOL, J. M, 2011)

A interação entre as imagens é feita por meio de relações de atração e agrupamento de elementos similares, sendo que, quanto maior for a proximidade, maior será a atração imagética. Nessa perspectiva, a criação de elementos gráficos tradicionais e digitais em ambientes informacionais, levando em conta a estrutura física e a infraestrutura das tecnologias locais revela princípios de funcionalidade e estética (SANTAELA, 2001).

Desse modo, o tratamento das linguagens imagéticas encontra-se nos itens “usabilidade da fonte” e “organização”, que serão discutidos no item 4 deste artigo. A análise ocorrerá a partir do Guia de Comunicação proposto por Silva (2014), onde as linguagens imagéticas são tratadas por meio das ações de um suporte informacional (neste caso, o website Guia Gay Floripa) no que se refere ao assunto tratado, aos objetivos da comunicação (o que?), ao público de interesse (para quem?), à ação de comunicação (tipos), às ferramentas de comunicação e ao período (período de postagem).

No que diz a respeito a Arquitetura da Informação, a análise será realizada por meio dos elementos propostos pelos autores Arango, Rosenfel Morville (2015).

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Figura 2 – Home website Guia Gay Floripa.



Fonte: Guia Florida ( <http://www.guiagayfloripa.com.br/2/home.htm>).

Análise do item “usabilidade da fonte”:

- Assuntos: os assuntos são bem disponibilizados dentro da plataforma, sendo de fácil navegação, embora o seu design ofereça um pouco de poluição visual.

- **Objetivos da comunicação:** os itens de maior importância para o dia são destacados na plataforma, sendo fácil observar qual item o website pretende destacar por meio de links grifados, em letras maiúsculas ou em negrito (formatação em conjunto ou separadamente).

- **Público de interesse:** no item “sobre”, encontrado na plataforma, são explicados os objetivos das notícias do website, bem como seu histórico de desenvolvimento e o público de interesse.

- **Ação de comunicação:** o público do website pode sugerir informações, criticar ou destacar algum ponto de interesse por meio de redes sociais referentes ao site: Facebook, Twitter e Instagram.

- **Ferramentas de comunicação:** o próprio website permite a comunicação entre os usuários e a plataforma, além do uso de redes sociais e da amostra de associações entre instituições que apoiam as iniciativas disseminadas pelo site.

- **Período:** os usuários podem optar por acessar as publicações do dia ou de dias, semanas, meses ou anos anteriores.

Análise do item “organização”:

- **Assunto:** o website estabelece um processo de comunicação entre os serviços oferecidos pelo site e as necessidades e desejos de seus usuários, no que tange à inclusão digital por meio de linguagens imagéticas - cores, destaque de letras, tamanho de fontes, sons agregados à imagens, textos e vídeos.

- **Objetivos da comunicação:** o website disponibiliza os serviços e notícias disponibilizados aos seus usuários pressupondo inovações em seus serviços no que se refere a um espaço composto por linguagens convergentes, onde é possível divulgar informações de eventos referentes ao tema LGBT, notícias do dia a dia da cidade, assim como eventos em âmbito nacional e internacional.

- **Público de interesse:** as ações do website perante seus usuários voltam-se para a informação de noticiários do público LGBT, eventos que estão ocorrendo na área, pontos turísticos da cidade de Florianópolis ao público, assim como a possibilidade de troca de informações entre os usuários e a plataforma através do item “contato” e “dúvidas”.

- **Ação de comunicação:** a estruturação e comunicação do website também acontece por meio dos links remissivos a outros sites e redes sociais.

- Ferramentas de comunicação: a organização do website se preocupa com o seu público e irá interpretar as informações que recebem da plataforma, por isso estrutura suas informações em hiperlinks e links visuais.
- Período: as informações são disponibilizadas entre informações diárias e recentes (dias anteriores, semanais, anuais).

No que diz respeito a análise da Arquitetura da Informação, analisamos todos os elementos apontados na literatura, quais sejam: organização, navegação, rotulagem e busca.

**Quadro 1 - Análise dos Elementos da Arquitetura da Informação.**

Elementos da Arquitetura da Informação baseado em Morville , Rosenfeld , Arango (2015)			
Sistemas	Elementos		Avaliação
<b>Sistemas de Organização</b>	Esquemas exatos	Alfabético	Não possui itens e/ou <i>links</i> organizados de forma alfabética
		Cronológico	As postagens do <i>blog</i> estão organizadas por mês de publicação
		Geográfico	Não possui itens e/ou <i>links</i> organizados de forma geográfica
	Esquemas ambíguos	Por tópicos	Não foi possível observar uma organização explícita por assunto
		Orientados por tarefas	Não possui essa característica
		Direcionados a um público específico	Não é direcionado a um público específico
		Dirigidos às metáforas	Não há elementos dirigidos às metáforas
	Esquemas estruturais	Hierárquicos	Não possui organização hierárquica
		Hipertextuais	Não possui organização hipertextual
Classificação social		Não foi possível localizar.	
<b>Sistema de Navegação</b>	Navegação integrada	Navegação global	Há duas barras de navegação: superior e lateral.
		Navegação local	possui navegação local
		Navegação contextual	Verificou-se poucos <i>links</i> , que remetessem à outros <i>websites</i> , no corpo das postagens
	Navegação suplementar	Mapa do <i>site</i>	Não há um mapa do <i>site</i>
		Índice do <i>site</i>	Não há um índice do <i>site</i>
		Busca	A busca pode ser realizada pela ferramenta padrão de busca disponibilizada pela plataforma
<b>Sistema de Rotulagem</b>	Textual	<i>Links</i> contextuais	Há informações, em forma de <i>links</i> , no corpo das postagens, porém esses não são clicáveis
		Cabeçalho	possui informações textuais por trás dos <i>links</i> de acesso
		Rótulos dentro do sistema de navegação	há rótulos dentro do sistema de navegação
		Termos de indexação	Abaixo de cada postagem há termos que

			classificam o conteúdo do texto.
		Rótulos iconográficos	Possui
<b>Sistema de Busca e Representação</b>		Possui um sistema de busca simples	

Fonte: Elaborado pelos autores.

No que diz respeito à análise da Arquitetura da Informação, verificou-se a existência dos seguintes elementos: esquemas exatos alfabéticos, cronológicos e geográficos; esquemas ambíguos, distribuídos por tópicos e direcionados a públicos específicos, pertencentes ao sistema de organização; elementos de navegação global e contextual; navegação por links contextuais, cabeçalhos, rótulos e termos de indexação; assim como preferência pela procura de itens conhecidos, dentro do sistema de busca.

Sendo assim, percebeu-se que a intenção do website é resgatar informações do dia a dia do mundo LGBT, de modo a informar à sociedade, em seus diferentes gêneros e idades, a importância dessa comunidade no desenvolvimento político, econômico e social, bem como a necessidade de inclusão desse público nas dinâmicas sociais. Além disso, observou-se o crescimento do acesso ao website por públicos diferenciados, o que corrobora para a inserção da comunidade LGBT nas atividades do Estado, mostrando as dimensões abrangentes que esse público atingiu nos últimos anos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de ambientes informacionais digitais para a disponibilização de informações turísticas torna-se relevante tendo em vista seu caráter informativo e a maior aproximação da instituição com seus usuários, a partir desse ambiente. O website é um ambiente colaborativo, logo, notou-se a importância dada aos elementos da Arquitetura da Informação, assim como a preocupação com o design de interação, com a experiência do usuário, com a usabilidade, com a acessibilidade, entre outras áreas ligadas à Ciência da Informação.

Nessa perspectiva, as técnicas de tratamento das imagens no website Guia Gay Floripa variam de acordo com os níveis de equilíbrio e de nivelamento aos olhos humanos. O intuito é impactar, portanto, trabalha-se a tensão, o contraste de cores, as texturas, a profundidade e a distribuição de conteúdos na plataforma. O website é estruturado de forma a tornar a informação disponibilizada cativante, direcionada pelo uso da arte, mas mantendo a complexidade dos

assuntos e, ao mesmo tempo, proporcionando diferentes meios de acesso à informação àqueles que não teriam oportunidade de se relacionar com esses conteúdos, se não por meio da plataforma

O usuário consegue entender o significado geral da informação disponibilizada pelo website. Ao interpretar tal informação, o usuário especifica o conteúdo da mensagem recebida, passando a criar novas informações e a transmiti-las novamente – princípio da comunicação humana.

Por conseguinte, o que faz com que uma imagem se torne atrativa ou não aos olhos de quem as vê é o jeito, a maneira como a mesma está sendo vista e demonstrada, sendo disponibilizada por meio de suportes de informação analógicos ou digitais.

### *Architecture of information and syntax of imaging languages on the Website Gay Florida Guide*

#### **ABSTRACT**

The world after the end of World War II lived with an inscription of automatic means in production, offering new services and allowing a mixture of different modalities of languages. This research proposesto analyzethe Information Architecture and the elements of the imagetice language in theGuia GayFloripa website. The nature of the research is qualitative, descriptive and exploratory. It was noted that the site presents a labeling and navigation system capable of structuring messages to be disseminated. The use of the convergence of languages and Information Architecture lies in informative phrases and images that desire a curiosity of use and a facility of access to information. It is concluded that the use of digital information environments for the provision of tourist information to the LGBT public becomes relevant, given its informative nature and a greater approximation with its users with this collaborative environment.

**Keywords:** Information Architecture. Imagetice languages. Guia Gay Floripa Website. Provision of information.

---

#### **REFERÊNCIAS**

ARANGO, J.; ROSENFELD, L.; MORVILLE, P. **Information architecture:** for the web and beyond. Canadá: O'Reilly Media, 2015.

BEMBEM, A. H. C.; OLIVEIRA, H. P. C. de; SANTOS, P. L. V. A. da C. O paradigma social e o tempo do conhecimento interativo: perspectivas e desafios para uma Arquitetura da Informação Pervasiva. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 20, n. 4, p. 181-196, out./dez.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v20n4/1413-9936-pci-20-04-00181.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2017.

CAMARGO, L. S. A. **Arquitetura da Informação para biblioteca digital personalizável**.

2004. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista. 2004.

DONDIS, D. A. **Sintaxe da linguagem visual**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GUIA GAY FLORIPA. Disponível em: <<http://www.guiagayfloripa.com.br/2/home.htm>>.

Acesso em: 18 jul. 2017.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS.

**IFLA digital reference guidelines**. 2004. Disponível em:

<<http://www.ifla.org/VII/s36/pubs/drg03.htm>>. Acesso em: 28 mar. 2017.

OLIVEIRA, H. P. C. de. **Arquitetura da Informação pervasiva**: contribuições conceituais.

2014. 202 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília. 2014. Disponível em:

<[http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-](http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/oliveira_hpc_do_mar.pdf)

[Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/oliveira\\_hpc\\_do\\_mar.pdf](http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/oliveira_hpc_do_mar.pdf)>. Acesso em 28 ago. 2017.

OLIVEIRA, H. P. C.; VIDOTTI, S. A. B. G. Dos ambientes informacionais às ecologias

informacionais complexas. *Informação & Sociedade: estudos* 2016. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/48803> . Acesso em: 06 abr 2018.

RÖSCH, H. **Digital reference**: state of the art with the focus on quality. Seoul: IFLA. 2006.

(Slides 1 – 23).

SANTAELLA, L. **Matrizes da linguagem visual e pensamento**: sonora visual verbal. 3. ed. São

Paulo: Iluminuras, 2001.

SILVA, R. C. da. **O uso da informação imagética no processo da inclusão digital**: uma

perspectiva para atuações bibliotecárias. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Estadual Paulista. 2014.

TOMAÉL, M. I.; ALCARÁ, A. R.; SILVA, T. E. da. Fontes de informação na internet: critérios

de qualidade. In: TOMAÉL, M. I. (Org.). **Fontes de informação na Internet**. Londrina:

EDUEL, 2008.

VECHIATO, F. L.; DOMINGUES, V. J.; REBELO, A. M. S.; FERNAL, A. Aplicação da Arquitetura da Informação, da usabilidade e da acessibilidade em websites de arquivos. In: CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA (CNA), 5., 2012, Salvador. **Anais...** Salvador, 2012. Disponível em: <<http://www.enara.org.br/cna2012/anais/AnaisVCNA2012.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

VIANA, M. R. Lutas sociais e redes de movimentos no final do século XX. **Revista Serviço Social e Sociedade**, n. 64. São Paulo: Cortez, 2000.

VIDOTTI, S. A. B. G; CUSIN, C. A.; CORRADI, J. A. M. Acessibilidade digital sob o prisma da Arquitetura da Informação. In: GUIMARÃES, J. A. C.; FUJITA, M. S. L. **Ensino e pesquisa em biblioteconomia no Brasil: a emergência de um novo olhar**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008.

WALTER, A.; SPOOL, J. M. **Design for emotion**. Nova Iorque: A Book Apart, 2011.